



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A ORIENTAÇÃO DA SEXUALIDADE DO DEFICIENTE INTELECTUAL**

TATIANA PINHEIRO DA CRUZ  
TATIANA PINHEIRO DA CRUZ  
CARLOS ALBERTO DE VASCONCELOS

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância do ensino de ciências para orientação da sexualidade do deficiente intelectual em duas escolas da rede estadual no município de Itabaiana. Neste sentido, refletir sobre a sexualidade torna-se algo desafiador para a maior parte dos educadores; falar de sexualidade, mesmo nos dias atuais, ainda é considerado um tabu. Sabe-se que a sexualidade humana é um processo que está enquadrado na cultura e na hereditariedade, refletindo diretamente no comportamento dos sujeitos. Quando se trata de orientar a criança que possui deficiência intelectual, torna-se um universo completamente despercebido devido. O espaço escolar silencia-se diante dessa questões referente à sexualidade mesmo que existam leis que garanta o direito as pessoas com deficiência de estarem matriculadas na rede de ensino.

**Palavras chave: Deficiente intelectual, sexualidade, orientação sexual**

**Abstract**

This paper aims to discuss the importance of science education for the guidance of the sexuality of intellectual deficient in two schools in the state system in the municipality of Itabaiana. In this sense, reflect on sexuality becomes something challenging to most teachers; talking about sexuality, even today, is still considered a taboo. It is known that human sexuality is a process that is framed in culture and inheritance, directly reflected in the behavior of subjects. When it comes to guide the child who has the intellectual deficiency, it becomes a completely unnoticed because the universe. The school environment is silent on this questão related to sexuality even if there are laws that guarantee the right of persons with disabilities are enrolled in the school system.

**Keywords:** Disabled intellectual, sexuality, sexual orientation

**1. INTRODUÇÃO**

Pode-se verificar que a inclusão da temática referente à orientação sexual no currículo escolar tem grande importância para a formação humana, não só a para precaução de doenças sexuais como também para a prevenção de uma gravidez indesejada. Pode-se salientar que à principio os pais resistiam sobre esse assunto dentro da instituição escolar; na atualidade, percebe-se que a própria família é a favor dessa discussão devido à dificuldade de orientar seus próprios filhos em casa.

A sexualidade, mesmo nos dias atuais ainda está ligada à ideia de genialidade ou de sexo. Nesse sentido, a sexualidade é inerente a todos os seres humanos, podendo se manifestar em qualquer idade. Desse modo, quando se trata da sexualidade dos indivíduos que possuem deficiência intelectual, ainda é um tema que provoca discussão no sentido de que envolve valores e crenças, tabus. Existe a crença de que o deficiente intelectual é assexuado, não possuindo vida sexual. A outra crença é que a de este indivíduo possui prática sexual exagerada, ou seja, o chamado é

hipersexualismo.

O espaço escolar é repleto de situações que, ao mesmo tempo, contribuem para grandes desafios para os professores. Falar de sexualidade, mesmo nos dias atuais, ainda pode ser considerado um tabu para o ensino de ciências. Mesmo com orientação dos parâmetros curriculares – PCN (BRASIL, 1997) esclarecendo que a orientação sexual deve ser estudada como de tema transversal voltado para a disciplina de ciências (no ensino fundamental) e biologia no ensino médio, este conteúdo deve ser discutido dentro da escola a fim de, tais intervenções o profissional da educação faça. Devem ter objetivo de problematizar, de definir temas relacionados à sexualidade redefinindo valores, posturas e crenças de cada aluno. A sexualidade é característica dos humanos e se manifesta em todas as idades. Por isso há uma diferença entre sexualidade e sexo. A sexualidade é uma expressão cultural que se manifesta em qualquer indivíduo, sendo construída desde a infância, enquanto o sexo está ligado ao fisiológico.

Sabemos que a sexualidade está voltada para um conjunto de atividades mentais relacionadas à forma de prazer, emoções, sentimentos e afetos, que estão presentes na vida humana e construída desde a infância. Nesse sentido, a infância que está sendo debatida é aquela que se constrói no desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo.

O espaço da sexualidade é o espaço do corpo físico do corpo biológico, do corpo pulsional, com suas cargas e tensões o espaço da sexualidade é também o lócus das representações mentais, das intersubjetividades, enfim, do 'do corpo erótico'. (WAGNER, 1996 *apud* MEIRELLES, 1997, p. 79).

Diante disso, percebe-se que não seria tarefa fácil estudar a sexualidade da criança que possui deficiência intelectual, pois é entrar em um “universo do silêncio”, principalmente quando se refere à vida afetiva e sexual desses sujeitos. Sabe-se, que muitas vezes, a escola não está preparada para receber estes alunos, mesmo que existam leis defendendo o direito de que estas crianças devam estar matriculadas, no ensino regular. A integração delas é importante, por que visa não só a inclusão no processo de ensino e aprendizagem como também a melhor convivência com suas famílias e a sociedade.

É importante estudar a sexualidade da criança que possui deficiência intelectual com o foco na disciplina ciências, porque esta temática para esses indivíduos ainda é considerada ausente, sem falar que eles ainda são vistos pela sociedade como pessoas incapazes de aprender os comportamentos sexuais, reforçando a ideia de que não possuem desejos e necessidades sexuais. Por isso, é por meio do tema transversal “orientação sexual”, inserido na disciplina de ciências que o educador poderá discutir esta problemática com alunos com ou sem deficiência intelectual, pois a sexualidade desses indivíduos não se difere da dos outros.

A sexualidade é uma característica de qualquer ser humano com ou sem deficiência, pois é preciso ser desenvolvida, respeitada e orientada sendo uma forma de promover, a dignidade humana, respeitando suas relações com o gênero.

## **2-1A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL**

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR) a criança que possui deficiência intelectual é acometida por doenças diferentes das demais crianças ditas “normais”. Isso pode ser visto através dos processos patológicos que afetam o funcionamento da criança desde a sua formação. O seu funcionamento apresenta ainda um desenvolvimento muito baixo, acompanhado de limitações tanto no campo adaptativo como na área de comunicação, na vida doméstica e, principalmente, em habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança.

Para a AAMR, a deficiência intelectual é vista como falta de funcionamento intelectual geral, significa uma mente abaixo da média oriunda do período de formação, que acompanha a criança até a formação adulta criando limitações na área de condutas adaptativas ou de capacidade do próprio indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho.

Como se pode observar deficiência intelectual tem origem, desde a sua formação, no ventre materno levando características de incapacidades para a vida adulta e limitando a capacidade de desenvolver atividades tão simples da vida diária. Percebe-se, de acordo com fatos abordados, que a criança que possui deficiência intelectual era vista como aquela que necessitava de ajuda. No, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, pesquisas e propostas foram feitas na área, defendendo o direito desses indivíduos.

## 1. UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE

Quando se faz uma abordagem referente à história da sexualidade baseado nos estudos de Michel Foucault (1998) durante o século XVII implica tratar a sexualidade como algo vergonhoso, ilícito, pois as práticas sociais não procuravam desvendar os segredos referentes ao sexo, já que os códigos sociais eram tensos e repressores. Ainda nessa fase, mais uma vez à sexualidade é totalmente encoberta tendo conhecimento somente as famílias burguesas. A sexualidade era vista apenas como um processo de procriação apenas sendo discutida nos quartos dos pais. De acordo com **Foucault, (1997, p.34):**

Talvez nenhum outro tipo de sociedade jamais tenha acumulado, num período histórico relativamente tão curto, tal quantidade de discurso sobre o sexo. Pode ser, muito bem, que falemos mais dele do que qualquer outra coisa: obstinamo-nos nessa tarefa; conversacemo-nos por estranho escrúpulo de que dele não falamos nunca o suficiente, de que somos demasiado tímidos e medrosos, que escondemos a deslumbrante evidência, por inércia e submissão, de que o essencial sempre nos escapa e ainda é preciso partir à sua procura.

Por conseguinte, ainda os discursos referentes à sexualidade sofrem forte repressão e censura, sendo em maior parte banidos. Mas, no século XVIII começa-se a falar em sexo por meio de estudos baseados em pesquisas. A sexualidade, neste contexto, torna-se uma questão de “polícia” no sentido de que não é mais vista como desordem. A conduta dos indivíduos é analisada e regulada através da economia política e dos limites biológicos. Diante das questões apresentadas, podemos salientar que falar sobre sexualidade era algo proibido, não se respeitava a conduta sexual dos indivíduos. Neste sentido, a educação transformadora passa ser bastante importante para lidar delicadamente com estas questões. Sobre esta nova perspectiva a repressão poderia fazer parte da cidadania humana submetendo-se a esses princípios.

Dessa forma, quando se trata de orientar a sexualidade da criança na escola, percebem-se algumas dificuldades dos educadores por meio da execução da prática de ensino. A instituição escolar precisa ter consciência da sexualidade e ver isso como algo natural que todo ser vivo possui e proporcionar possibilidades na sua elaboração, assumindo o papel inconsciente tanto da criança como do cidadão comum resignificando os afetos e sua história.

### **Segundo Freud (1915, p. 17):**

A sexualidade nasce a partir de uma atividade vital que está ligada ao prazer que esta relacionada dentro da mesma satisfação. Por isso a sexualidade nasce a partir de uma função biológica que fornece pista para elucidação baseado na sexualidade para psicanálise.

Assim, de acordo com o referido autor, a instituição escolar deve orientar as crianças em relação ao desabrochar da sexualidade não deixando essa fase que seja ignorada.

Desse modo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2007), o trabalho relacionado à sexualidade deve ser seguido por uma proposta interdisciplinar que faça com que enriqueça o currículo escolar nas diferentes temáticas. Sendo que o ensino de ciências não esteja pautado apenas em orientar sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) ou síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e a gravidez indesejada. Todas essas temáticas são importantes devendo nortear o trabalho pedagógico da escola. Dessa forma, o professor que trabalha com a proposta dos PCN's não deve restringir apenas a parte biológica, psicológica e social, mas também a relação do corpo com o meio.

Por isso, o ensino de ciências é muito importante para promover discussões em assuntos considerados polêmicos proporcionando a formação crítica de cada aluno. **Segundo Mallman (2009, p. 31):**

O ensino de ciências deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que possam despertar neles uma inquietação diante do desconhecido da busca a explicações lógicas e razoáveis. Pode também levar aos alunos a desenvolverem posturas críticas valorizar julgamentos e tomar decisões com critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada.

De acordo com a referida autora abordar o ensino de ciências pautado na educação sexual é abrir um leque para os interesses de cada aluno esclarecendo dúvidas, desconstruindo ideias preconceituosas valorizando os direitos sexuais de cada aluno. Por isso os professores tem que estar preparados para debater certos temas considerados polêmicos no universo da sala de aula, como aborto, masturbação, disfunção sexual entre outros, relatar tudo isso em uma

perspectiva democrática.

Pode-se verificar que a instituição escolar é um espaço muito importante para dar sentido à sexualidade dos jovens dos adolescentes, pois, estes a todo o momento, sofrem influência direta indireta da “da cultura da sexualidade” sendo que esta influencia está dentro da família, da religião, dos meios de comunicação. Desta forma, esta repercussão interfere no comportamento sexual do sujeito tentando adaptá-lo a padrões que são impostos pela própria sociedade.

Nesse sentido, a sala de aula é um espaço de encontro dessa cultura, em que estão presentes valores, ideologias, crenças, estrutura econômica que todos esses aspectos provocam tensões e discussões no comportamento sexual humano. Neste contexto é que a escola poderá debater todas essas diferenças para que sejam superadas e respeitadas.

Todos estes dilemas devem estar enquadrados no projeto político pedagógico (PPP) da escola, propondo uma educação sexual interdisciplinar nas disciplinas de sociologia, biologia, filosofia, que dê sentido à sexualidade humana, respeitando a emoção, a cultura, e a ética de cada aluno. Essas disciplinas devem ser trabalhadas todos os dias, com o objetivo de orientar e esclarecer a sexualidade dos educandos. As aulas devem despertar as habilidades dos alunos, e o professor poderá formar grupos de seminários, criando na sala de aula um ambiente de descontração, fazendo com que os alunos fiquem à vontade para expor o seu ponto de vista em relação ao sentido renovador da sexualidade.

Acreditamos que a educação sexual deve ser trabalhada em todas as disciplinas, incluindo cada conteúdo como tema transversal. Problematizar a referida temática é ampliar o universo de cada aluno, com ou sem deficiência, orientando-os no seu comportamento sexual e respeitando as culturas presentes.

Portanto, a educação sexual trabalhada no espaço escolar possibilita aos alunos que estes atribuam sentido a sua sexualidade promovendo sua autonomia e confiança de transformar a autoestima bem como resignificando a sexualidade do outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto o Ensino de Ciências deve contribuir com proposta construtiva que valorize o saber da criança com o sem deficiência, respeitando os limites e suas possibilidades. Assim, o trabalho sistematizado voltado para a orientação sexual contribui para a prevenção não só de doenças como também contra o abuso sexual. As informações recebidas na escola servem de base para ampliar o conhecimento do adolescente e do jovem em ter os devidos cuidados sobre prevenção, contribuindo para o bem-estar destes e o esclarecimento de dúvidas referente às questões sexuais futuras.

## **Referencias Bibliográficas**

ALMEIDA, M. A. (2004). **Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR-** Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. Revista de Educação PUC-Campinas, 16.p.33-48

ALMEIDA, M. A. (2004). **Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR-** Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. Revista de Educação PUC-Campinas, 16.p.33-48

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola:** alternativas teóricas e práticas. Editora Summus, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Confrontos na sala de aula:** uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996.

AUGRAS, M. **Opinião pública:** teoria e pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

BERNARDI, M. **A deseducação sexual.** São Paulo: Summus, 1985.

BRASIL, **Implementação das salas de recursos multifuncionais no Brasil.** Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental –MEC/SEF, Brasília, 2005.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Apresentação dos temas transversais, ética. Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental –MEC/SEF, Brasília, 1997.

FOUCAULT, M. **Historia da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Alburquerque. Rio de Janeiro, Edição Gracial, 1998.

FREUD, S. **A vida sexual dos seres humanos (orig. 1916-1917)**. In: Obras Completas (v. XVIII) Rio de Janeiro. Imagino, 1976.

MALLMANN, L. **(Re)pensando o uso de mapas conceituais: um estudo de caso com Libras e SignWriting na educação sexual**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil, Canoas – RS, 2009.

MELO, M. R. **Educação sexual de deficientes mentais: experiências de professoras do ensino fundamental em Aracaju**. Dissertação de mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, 2004.

MÁRCIA. Eliza Oliveira Lippe; PIRES. Eder de Camargo. O Ensino de Ciências E seus desafios para inclusão. O papel do professor especialista.  
Acesso:<http://books.scielo.org/id/g5q2h/pdf/nardi-9788579830044-09.pdf>  
Novem, 09-11-14.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi - 2ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.

()<sup>1</sup>Pedagoga, atualmente ministra aula em uma escola da rede particular. Email [tatiana.pinheiro@hotmail.com](mailto:tatiana.pinheiro@hotmail.com)

()<sup>2</sup>Pedagogo, Prof. do Depto de Educação e do NPGECIMA da UFS. Email. [geopedagogia@yahoo.com.br](mailto:geopedagogia@yahoo.com.br)pedagogia

Recebido em: 19/07/2015  
Aprovado em: 20/07/2015  
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort  
Metodo de Avaliação: Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi: